

ASCENSÃO DOS COLÉGIOS MILITARES NO ESTADO DE GOIÁS

ASCENSION OF MILITARY COLLEGE IN THE STATE OF GOIÁS

FIRMIANO, Matheus Valadão¹
SILVA, Sullyvan Garcia da²

RESUMO

Esse estudo buscou explorar e compreender a Ascensão dos Colégios Militares no Estado de Goiás, apresentando como se deu o surgimento e o desenvolvimento dessas instituições, bem como, os métodos de implantação e as normas que regem esse modelo de ensino, também foram abordados os benefícios trazidos por esse tipo de gestão na rede pública de ensino. A metodologia foi realizada através de revisão da literatura, onde foram analisadas ideias contrárias, e a favor, da implantação desse modelo militarizado nas escolas, mediante o ponto de vista dos autores: Guimarães (2017), Mendes (2014), Nogueira (2014) e Santos (2016). Posteriormente essas ideias foram dispostas sob a forma de um quadro, onde foi possível observar as divergências entre os autores. Dessa maneira foi possível evidenciar, que o processo de militarização da rede pública de ensino, no Estado de Goiás, desde seu surgimento, vem crescendo e se disseminando e com isso proporcionando melhorias perceptíveis ao ensino público, principalmente em relação ao rendimento escolar. Por outro lado, também pôde-se observar que, esse modelo de ensino ainda não é acessível para todos os alunos.

Palavras-chave: Colégio; Militarização; Disciplina; Hierarquia.

ABSTRACT

This study sought to explore and understand the Ascension of Military Colleges in the State of Goiás, presenting how the emergence and development of these institutions, as well as the methods of implementation and the norms that govern this model of education, also addressed the benefits brought about by this type of management in the public teaching network. The methodology was carried out through literature review, where opposing ideas were analyzed, and in favor of the implantation of this militarized model in schools, according to the authors' point of view: Guimarães (2017), Mendes (2014), Nogueira (2014) and Santos (2016). Later these ideas were arranged in the form of a table, where it was possible to observe the differences between the authors. In this way it was possible to show that the process of militarization of the public school system in the State of Goiás since its inception has been increasing and disseminating, and with this, it has provided perceptible improvements in public education, especially in relation to school performance. On the other hand, it could also be observed that this model of education is not yet accessible to all students.

Keywords: College; Militarization; Discipline; Hierarchy.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B Anápolis, do 3º Comando da Polícia Militar de Goiás – 3º CRPM, matheusfirmiano2015@hotmail.com;

² Professor orientador: Prof. Doutorando Sullyvan Garcia da Silva-PPGEDUC/UNB-CAPM, sull.garcia@hotmail.com, Anápolis– Go, Maio de 2018.

INTRODUÇÃO

O ensino na rede pública no Brasil, vem passando por diversas mudanças com o tempo, e assim desenvolvendo processos de gerência e reformulação no ensino e administração das escolas, gerando uma expansão educacional, principalmente através dos modelos educacionais e gerenciais oferecidos pelas escolas militares. Esse modelo educacional apresenta no país respostas eficazes oferecendo resultados positivos e formação de qualidade.

A rede de ensino militar tem como principais características a aplicação de métodos como disciplina e hierarquia, modelos organizacionais do exército e das forças armadas, além disso essas instituições apresentam respostas significativas no desempenho dos alunos, principalmente nos exames nacionais.

O processo de militarização da rede de ensino público, ocorreu em todo país, em diferentes estados, como Goiás onde foram implantados desde a década de 1990. Esse modelo de gestão se apresenta como forma de solucionar problemas como a violência nas escolas, também propõe melhorias nos métodos de ensino, o que desperta o interesse da sociedade que procura proporcionar aos filhos segurança e uma educação de qualidade.

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é apresentar de que forma ocorreram a criação e a ascensão dos colégios militares no estado de Goiás, descrevendo os métodos de implantação e as normas e leis que regem esse modelo de ensino.

REVISÃO DA LITERATURA

A rede de ensino no Brasil passou por inúmeras mudanças no decorrer dos anos, e acompanhou o desenvolver de processos como a universalização da educação básica e a reforma gerencial. Assim, o ensino público brasileiro foi expandido sem que houvesse investimentos correspondentes, isso resultou em um chamado, “apagão” educacional, o que gerou em diversos estados uma certa urgência de novos modelos de gestão militarizada da rede pública de ensino (GUIMARÃES, 2017).

No Brasil, o sistema dos colégios militares consegue apresentar respostas eficientes em relação a missão de uma formação de qualidade, seus resultados positivos geralmente encontram-se em patamares elevados, ganhando assim, destaque nacional, tendo por exemplo,

as escolas públicas militares as melhores classificações no Exame Nacional de Ensino Médio, ENEM (MENDES, 2014).

A ideia de criar colégios militares ocorreu durante o Regime Militar (1964-1985), porém, o início das atividades militares no âmbito educacional só ocorreu no período democrático. Contudo, mesmo sendo implantados durante esse período, as estruturas operacionais e de gerência seguem a mesma forma de administração utilizada no regime militar, sendo que esses colégios estão vinculados ao alto comando, e possuem estruturas rígidas e dessa forma seguem a mesma disciplina e hierarquia da polícia militar (SANTOS, 2016).

A implantação das polícias militares nas redes de ensino público, ocorreu em todo país, em diferentes estados. Este processo de implantação assumiu diferentes formas que dependem, entre si, do estado da federação, sendo a polícia a grande protagonista, assumindo diversos papéis no interior das escolas, como a gestão e administração dessas instituições (GUIMARÃES, 2017).

A principal característica nos métodos do ensino militar é a aplicação da disciplina e hierarquia, pilares de sustentação, do exército e das forças armadas, tendo como destaque também a inserção nos ensinos superiores, e nas escolas de formação militar. Outra importante característica, quase exclusiva do ensino em colégios militares, é que funcionam como um preparatório para ingressar nas academias militares (NOGUEIRA, 2014).

No estado de Goiás os colégios militares começaram a ser implantados na década de 1990, porém, sua criação já havia sido decretada na década de 1970. A lei nº 8.125 dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e institui, no artigo 23, o colégio militar como um órgão de apoio da corporação. Inicialmente o objetivo desses colégios, eram a formação e o aperfeiçoamento, assim como a especialização dos oficiais e praças (SANTOS, 2016).

Em Goiás, a partir do ano de 2013, intensificou-se os processos de transferência das escolas públicas para a polícia militar. A Assembleia Legislativa aprovou a lei estadual 18.342 que criou mais doze colégios, no ano seguinte em julho, a lei 18.556 foi aprovada sendo alcançada a marca de vinte e sete colégios, e ainda em 2015 com a lei 18.967, mais sete escolas militares no mês de julho (SANTOS, 2016).

Devido a esse aumento na quantidade de colégios que passaram pelo processo de militarização, houve grande repercussão, chamando a atenção da mídia nacional através de diversas reportagens sobre essas escolas, colocando em destaque a questão da violência e apresentando melhorias significativas no desempenho dos alunos nos exames nacionais, o que

demonstra que os mecanismos privados de liderança, estão comprometidos com o projeto político do Estado, assim como também na criação e difusão de um consenso (GUIMARÃES, 2017).

Dessa forma, em Goiás tornou-se cada vez mais comum e recorrente encontrar nas ruas jovens fardados ou com uniformes contendo um símbolo da polícia militar, mesmo não sendo candidatos à carreira militar ou filhos de militares, esses jovens pertencem a uma porção de alunos de escolas públicas do governo estadual de Goiás, que são geridas e administradas pela polícia. Esse é o resultado de uma transferência da gerência pública para a gestão indireta da secretaria de educação, essa gestão é permeada pela secretaria de segurança pública e pela corporação da polícia militar do estado (SANTOS, 2016).

O modelo de gestão militarizado é apresentado como a solução para o problema da violência nas escolas, propondo melhorias consideráveis no rendimento escolar, mediante a diminuição dos índices de reprovação e através da introdução da disciplina militar, o que chama a atenção da sociedade civil, que busca por uma educação de qualidade para seus filhos, e deseja que estejam em segurança no ambiente escolar (GUIMARÃES, 2017).

Dessa forma, a proposta pedagógica, dessas instituições de ensino é oferecer aos alunos acesso a conhecimentos sistemáticos universais; colocá-los no centro do processo de aprendizagem, através de metodologia e processos didáticos adequados; capacitá-los a assimilar conteúdos programáticos qualitativos; estimulá-los a desenvolver atitudes reflexivas e críticas, criatividade, iniciativa e respeito às diferenças; conduzi-los para que compreendam o significado das disciplinas e das áreas de estudo; auxiliá-los para que desenvolvam valores, atitudes e hábitos saudáveis. Além das disciplinas tradicionais, a grade curricular dos colégios militares se destaca por oferecer disciplinas como: instrução cívico militar, para todos os alunos, robótica educacional, música e letramento para alunos dos 6º e 7º anos, assim como desenho geométrico para os alunos do 8º e 9º anos, entre outras disciplinas (MENDES, 2014).

Essas instituições atuam de acordo com regulamentos e regimentos, baseados em leis próprias, que são constituídos por um conjunto de normas que orientam a conduta dos alunos, esses regimentos geralmente são disponibilizados nos sites das escolas (SANTOS, 2016).

Sendo assim, as manifestações a favor do processo de militarização da rede pública de ensino se dá por uma parte da população, que acredita que uma educação pautada nos princípios da disciplina, ordem, autoridade e hierarquia, é a ideal para seus filhos, buscando assim, cada vez mais por esse tipo de colégio. Dessa forma, os colégios militares incorporam essas escolas com as melhores estruturas e através de seus processos seletivos criam um espaço privilegiado (SANTOS, 2016).

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído a partir de análises bibliográficas de diversos autores: Guimarães (2017), Mendes (2014), Nogueira (2014) e Santos (2016), através de pesquisas *on line* sob a forma de artigos científicos, em sites conceituados, com base no conhecimento sobre colégios militares, tendo como foco principal, a ascensão dos colégios militares no estado de Goiás.

A abordagem foi qualitativa e buscou analisar os resultados de publicações nacionais dos anos de 2014 a 2017, ou seja, os anos de publicação dos artigos e legislações utilizadas, permitindo conhecer de forma geral, como foi criado e implementado o ensino militar na rede pública, além de buscar debater as ideias dos autores contrários e a favor desse modelo de ensino. Considerando que o objetivo dessa pesquisa foi conhecer melhor como ocorreu essa implantação no estado de Goiás.

O critério de inclusão desses dos bibliográficos definido neste estudo foi através da escolha de artigos científicos, que tiveram identificação com o tema abordado, como relatos de autores, normas e regulamentos, legislações e decretos de publicações de destaque para a área. Foi utilizado para critério de exclusão os dados bibliográficos que não se originavam de autores conhecidos, e publicações em revistas não significativas para a área afim, ou seja, dados que não se encaixavam nos critérios exigidos para a realização desse trabalho de conclusão de curso.

Este trabalho não apresentou riscos, pois foi desenvolvido mediante pesquisa de revisão bibliográfica, analisando os resultados obtidos pelos autores citados, buscando explorar as ideias contrárias e a favor sobre a implantação dos colégios militares, e seu funcionamento. Todas as obras escolhidas e usadas nesse estudo foram devidamente referenciadas, tendo o reconhecimento, consideração e respeito aos direitos autorais merecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou, através de revisão da literatura, conhecer e explorar como se deu a militarização do ensino público, em especial no estado de Goiás, analisando aspectos sociais e legais acerca do tema, e investigando como se deu a ascensão dessas escolas nesse estado, também pôde-se evidenciar que os autores abordados divergem sobre a ideia da militarização das escolas, sendo alguns contrários a implantação desse modelo educacional e

os métodos que utilizam, outros se posicionam a favor, defendendo a questão disciplinar, e principalmente o destaque aos bons índices de desenvolvimento escolar dos alunos, principalmente em exames nacionais. Esses autores e suas ideias podem ser observados no quadro abaixo:

Autores	Ano da publicação	Posição acerca do tema
GUIMARÃES	2017	Mostra-se contrário a ideia da militarização, pois defende que uma educação e uma formação de qualidade, não podem ser medidas apenas pela infraestrutura, e as boas notas em vestibulares, e não podem ser limitadas aos métodos de treinamento e à disciplina.
MENDES	2014	Defende o destaque que os colégios militares alcançam em exames nacionais como ENEM, e aponta a educação como um dos principais elementos transformadores na sociedade, devendo assim ser priorizada, demonstrando que essas escolas são exemplos e devem ser modelos a serem estudados.
SANTOS	2016	Se insere contra o sistema imposto nas escolas públicas, atentando para a proposição de outra forma de educação que não seja a militarizada, alegando, entre outros fatores que são ambientes de seleção e exclusão, que ocasionam a formação de determinados grupos sociais

NOGUEIRA	2014	Descreve que o desenvolvimento e a evolução do Ensino Militar no Brasil, estão diretamente ligados à história do Exército, sendo isso um dos fatores determinantes para a manutenção da ética profissional que distingue a categoria militar, das demais categorias profissionais, além do destaque que se dá aos bons resultados que a implantação da disciplina exerce.
----------	------	---

Nesse contexto, foi possível observar brevemente no quadro acima, que a realidade das escolas militares ocasiona debates quanto a sua forma de funcionamento, e os métodos utilizados em sua implementação e seguimento escolar, sendo que questões como: disciplina, índices escolares, ética profissional e exclusão são amplamente discutidas pelos autores em suas publicações.

Foi evidenciado que a ação de transferência de escolas públicas no estado de Goiás, tem chamado a atenção de grande parte da sociedade civil, devido as melhorias notáveis no desempenho dos exames nacionais, bem como a redução dos casos de violência, tanto dentro como também fora do ambiente escolar, tais situações são divulgadas e defendidas pelo governo do estado como exemplos de desenvolvimento e sucesso.

Por outro lado, uma educação de qualidade não se constrói apenas com aprovações em testes e vestibulares, nem apenas com infraestrutura adequada. Deve-se pensar ainda além de aprovações em exames e testes, o que se faz necessário é uma reflexão acerca do que se pretende com tal formação, e os motivos para que se pretende formar, sendo que a formação não se limita apenas a treinamentos, processos de disciplina e condicionamento (GUIMARÃES, 2017).

Nesse sentido, conforme as escolas públicas, vão sendo estruturadas de forma militarizada, sob o amparo da hierarquia e disciplina, esse novo modelo escolar, administrado por militares, aprofunda o debate dualista histórico no qual a educação no país vem sendo constituída. Para Guimarães (2017), esse modelo serve aos interesses do capital, por meio da elite divergindo então, dois tipos de formação: aquela voltada para formar os filhos da classe trabalhadora e outra voltada para a formação da elite.

Assim, observa-se que as escolas que antes eram espaços públicos de acesso igualitário e democrático, mediante o modelo militar aderido se tornam ambientes destinados a grupos seletos. Além disso, existe também a cobrança de taxa e obrigatoriedade de aquisição de uniformes militares, que possuem alto custo, o que inviabiliza ou dificulta a permanência de estudantes sem recursos nessas escolas, e mesmo esses colégios fazendo parte da rede pública de ensino, esses ambientes são seletivos, e formadores de determinados grupos sociais, criando uma exclusão dos demais grupos.

Entretanto, uma questão indiscutível a ser destacada é a de que os Colégios Militares são capazes de desenvolver suas atividades de maneira que, conseguem realizar com eficiência o fortalecimento Psicossocial nacional, pois carregam a percepção de que a educação é um direito social que não pode retroceder, sendo a educação o principal instrumento tanto para a própria formação do indivíduo, quanto em relação as responsabilidades para com a sociedade, o Estado, e a família, tendo como objetivos o crescimento desenvolvimento social do cidadão, bem como seu preparo para o exercer a cidadania e suas atividades (MENDES, 2014).

Nesse contexto, a disciplina e o modo de ensino militar, tem entres seus princípios, o de preparar os alunos, tanto para seguirem na carreira militar, quanto para o exercerem outras diversas profissões e funções públicas civis, sempre preservando e transmitindo os valores históricos, éticos e culturais ligados a Instituição. O ensino militar se utiliza da educação para criar uma ponte, que interligue os setores civil e militar, desse modo, os colégios geridos por militares, surgem e vem crescendo como uma maneira eficaz de desenvolver uma aproximação entre esses setores, fazendo com que os ideais defendidos pelo exército, policia militar e outros, sejam cada vez mais disseminados nos demais setores da sociedade civil (NOGUEIRA, 2014).

Por outro lado, em discordância com a questão da disciplina, e o modo de ensino militar Guimarães (2017), destaca que o apelo da mídia exerce forte influência no processo de divulgação dessa realidade da militarização das escolas, criando um consenso, como mecanismo de disseminação desse modelo de gestão. Dessa maneira, essa dinâmica dos canais midiáticos fortalece a aceitação social de tal projeto, citado pelo autor como neoliberal, contribuindo para a formação de cidadãos “adestrados” que se conformam com o trabalho, isso somado a uma ausência de consciência crítica, voltada para servir a ordem e os interesses de uma classe hierárquica e dominante (SANTOS, 2016; GUIMARÃES, 2017).

Contudo, mesmo diante de ideias contrarias e ao modo de ensino nas instituições públicas militarizadas, boa parte da sociedade se mostra adepta a ideia da militarização das

escolas públicas, os conceitos de ordem, hierarquia, autoridade e disciplina, que para alguns são vistos como retrógrados, fazem parte do imaginário de certos brasileiros, que desejam e apoiam tal modo de ensino, e acreditam que uma educação baseada em tais conceitos, é o ideal, dessa forma colocam seus filhos nesse tipo de colégio e demonstram imensa satisfação (MENDES, 2014; NOGUEIRA, 2016).

Sendo assim, diante do exposto o presente trabalho buscou abordar a temática da militarização das escolas públicas, analisando segundo os autores os pros e contras dos métodos adotados no ensino militar, concluindo que tal modelo de ensino veio crescendo e ganhando destaque ao longo dos anos e é cada vez mais buscado pela sociedade que deseja bons resultados e segurança para seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através da revisão de literatura desse trabalho, demonstraram como se deu o crescimento e desenvolvimento das escolas militares no estado de Goiás, também foram abordados funcionamento dessas instituições, legislações vigentes, bem como história de fundação e implantação dessas escolas de um modo geral no país, em especial o surgimento das mesmas no estado analisado no trabalho.

Pode-se evidenciar, que essa temática ainda é pouco explorada, evidenciada pela carência de publicações sobre o tema, além disso, foi possível analisar de acordo com os autores, as ideias contrárias e a favor sobre o tipo de ensino dessas instituições e como e dá esse seguimento nas escolas, estabelecendo que mesmo diante de ideias avessas a essa implantação, e aos métodos utilizados, boa parte da sociedade defende a militarização das escolas públicas, pois se além ao bom desenvolvimento escolar dos alunos, comprovado pelos índices de avaliações nacionais como ENEM, assim como, a comprovada segurança dentro e fora do ambiente escolar, além disso, a adoção de princípios militares como hierarquia e o respeito a disciplina também são fatores essenciais para o bom desempenho escolar.

Portanto, ficou claro que muito ainda deve ser explorado acerca desse tema, investir em mais debates e discussões, e publicações a respeito dessa temática, também fica claro como a militarização da rede pública de ensino vem se disseminando cada vez mais, trazendo melhorias perceptíveis ao ensino, mas que ainda não é uma realidade para todos os alunos, visto que um apenas um grupo seletivo faz parte dessa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, P. C. P. **Os Novos Modelos de Gestão Militarizadas das Escolas Estaduais de Goiás. XXIX Simpósio Historia Nacional.** 2017. Disponível em: <
[http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502846486_ARQUIVO_TRABALHO_COMPLETO_ANPUH_-Paula_2017\(1\).pdf](http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502846486_ARQUIVO_TRABALHO_COMPLETO_ANPUH_-Paula_2017(1).pdf) > Acesso em: 29 jan. 2018.

MENDES, C. F. M. **O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL educação formal eficiente como instrumento de fortalecimento da Expressão Psicossocial do Poder Nacional.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <
<http://www.esg.br/images/Monografias/2014/MENDESCFM.pdf> > Acesso em: 28 jan. 2018.

NOGUEIRA, J. G. **Educação Militar: Um Breve Histórico.** Revista CAMINE. Franca - SP. 2014. Disponível em: <
<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1052/1124> > Acesso em: 20 mai. 2018.

SANTOS, R. J. C. **A Militarização da Escola Pública em Goiás.** PUC-GO. Goiânia, 2016. Disponível em: <
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3515/2/RAFAEL%20JOS%C3%89%20DA%20COSTA%20SANTOS.pdf> > Acesso em: 29 jan. 2018.